ANNO 1.º — Sabbado, 21 de novembro de 1908 — Numero 40

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

Festas e miserias

Os partidarios da realeza preparam-se, em Aveiro, para fazer ao sr. D. Manoel—loira e imberbe creança que um acaso fez Rei de Portugal—pomposa recepção no dia 27, quando sua real majestade visitar esta terra.

Ora, taes festas, que têm um caracter inteiramente official, vão custar-nos rios de dinheiro, sem d'ellas tirarmos qualquer proveito.

Só a Camara Municipal tomando a seu cargo, ou, por outra, a cargo do cofre do municipio, o banquete ao Rei, o embellezamento e illuminação do Largo da Cadeia, e concorrendo, além d'isso, com mais 400$000 réis para as ornamentações geraes, vae gastar doidamente, loucamente, o suor honrado do povo!

Com franqueza, achamos d'uma audacia extraordinaria o acto camarario e contra elle deveriam levantar-se, até, as proprias pedras das calçadas!

700$000 réis, eis, pouco mais ou menos, a quantia que devendo ser applicada em beneficiar o concelho, se despende unicamente para se ser agradavel a uma personagem cujo valor unico se cifra em ter sido gerada no ventre de uma rainha!

E assim prodiga se mostra a nossa municipalidade, mais uma vez, gastando em homenagens a privilegiados da sorte os dinheiros do povo.

700$000 réis! 700$000 réis!

Quantas lagrimas, quantas necessidades não satisfeitas elles representam!

Ah, pobre povo, tu que todos os dias furtas ao teu alimento alguns reaes para satisfazer com honra os encargos que a lei te impõe; tu, miseravel, que andas esqueletico, esfarrapado e quasi nu, vês o que se faz ás tuas economias?! Tu que não tens estradas por onde transites; que não tens agua para saciar a sêde; que vês desprezados pelos dirigentes os mais rudimentares preceitos da publica hygiene; tu que luctas com a tuberculose e, alli, com a variola, por assim dizer endemica, n'um dos bairros da cidade, tu, desgraçado, não protestas contra esse desperdicio?!

Jantares, festas, pompas, galas!

Que os monarchicos recebam o Rei n'esta cidade e lhe façam as festas, que entenderem, comprehende-se e admitte-se. Mas gastando do bolso d'elles, sem onerarem o municipio, sem lhe augmentarem o deficit e cavarem a ruina da nossa administração municipal.

Quem quer festa sue-lhe a testa! Gastem o que é seu, porque o dinheiro do povo só deve applicar-se em beneficio do proprio povo!

Não raras são as sessões camararias em que, das aldeias da nossa região, não se apresentem comissionados a pedir á Camara que olhe e repare pelo estado lastimoso em que se encontram algumas coisas concelhias. Essas commissões têm vindo solicitar reparações urgentes, inadiaveis e algumas, até, pouco dispendiosas.

De ha muito que a cidade pede a exploração de novos mananciaes para se abastecerem as fontes publicas; já de annos se reclama o augmento e bemfeitoria do nosso material de incendios; todos os dias se solicitam medidas energicas no intuito de extinguir-se radicalmente a variola que vae grassando entre a população do nosso bairro piscatorio; quantas e quantas vezes a imprensa, como interprete da vontade dos municipes, ha solicitado á Camara Municipal pequenas, mas imprescindiveis obras!

A Camara a tão instantes supplicas ha sempre respondido:—«O cofre está exhausto! Não temos dinheiro! Impossivel, impossivel!» Mas gastam-se centenas de mil réis com a montagem d'uma canalisação para gaz no frontespicio do edificio dos Paços do Concelho!

E, eis que o Rei promette, depois de muito instado, visitar Aveiro e logo o dinheiro sae a rodos do cofre da Camara!...

Para o povo, a miseria.

Não tem estradas em bom estado? Aguente-se como puder!

Não tem agua, môrra á sêde!

Um incendio ameaça destruir um predio?... Deixem arder tudo!

A variola faz victimas? Que importa! O povo é a podridão, nada merece. Sacrificar-se alguem por elle é loucura!

E assim vae tudo!... Desde lá do alto até cá abaixo a administração publica é isto que se vê.

Quó usque tandem Catilina abutere patientia nostra?

CONFERENCIA

Como já tivemos occasião de dizer, é hoje, pelas 8 horas da noite, no salão da Banda dos Bombeiros Voluntarios, que o nosso amigo e collega sr. Alberto Souto realisa a sua conferencia a convite da Associação dos Operarios Constructores Civis, subordinada ao thema: *Quem são os proletarios, sua vida e aspirações*.

Sabemos que Alberto Souto fará uma rapida exposição dos mais importantes phenomenos sociaes e economicos, fallando em resumo, d'entre outras coisas, do machinismo e suas consequencias; hyper-trabalho; crises. Exploração capitalista dos trabalhadores; *Proletariado;* sua lucta com o capitalismo; grèves; situação moral e economica dos proletarios; pescadores, agricolas e industriaes; *como vive o operario;* os grandes centros da industria e da riqueza; grandes centros de fóme; liberalismo e socialismo; a acção catholica e a caridade; legislação operaria; movimento operario-socialista; Carl-Marx e a Internacional; anarchismo; *tendencia moderna do movimento:* argudicalismo; França; decadencia do movimento em Portugal; Associações de Classe de Aveiro; mutualismo; cooperativismo; conclusões: *Republica social;* enfraquecimento da auctoridade e do Estado; a livre associação dos homens livres; individualismo, etc.

Alberto Souto, de vasto folego de erudição, deve fazer uma conferencia á altura dos seus creditos intellectuaes e com geral agrado dos ouvintes.

COISAS E TAL

Unico

Os *Successos*, fazendo o *compte rendu* da passagem do monarca na estação do caminho de ferro, escrevem:

> O sr. governador civil, envergando a sua linda farda—que tão bem fica áquelle sympathico caracter—apresentou as entidades mais salientes que tinha á mão.

E as outras, collega, quem apresentou as outras menos *salientes?*

Não seria o sr. dr. Peixinho que estava *ao pé?*

Cá recebemos

O Papa juntamente com as felicitações ao joven rei, no dia do seu anniversario natalicio, enviou-lhe tambem a sua benção para elle, para a familia e, o que é mais ainda, para a nação.

Pela parte que nos diz respeito ficamos extremamente gratos a S. Santidade e o que muito desejariamos é que não estivesse tão bastas vezes... a incommodar-se comnosco.

Um susto

Informam-nos que a sr.ª D. Amelia apanhou um susto d'alto lá com elle quando uma das nossas tricanas deligenciava entregar-lhe, na estação, o *bouquet* de que era portadora. Foi o caso que a Rainha, tomando-a, á primeira vista, por um *inimigo da sociedade*, disfarçado, não só não queria receber o ramo como diligenciava afastar-se d'ella, talvez receiosa de qualquer attentado... Afinal, sabidas as coisas, a offerente é que havia tido a culpa, porque não se conformando com os pêlos que lhe medram no rosto, tantas vezes os tem rapado á navalha, que mais parece já um ser masculino do que propriamente a mulher graciosa que usa chaile e lenço e sapatinhos d'entrada abaixo...

Por aqui se vê que o artificio nem sempre corresponde ao fim que tem em vista.

Naturaleza e que se quer...

Feroz

Um escorropicha-galhetas, a quem chamam o padre Silva Gonçalves, tem um odio aos republicanos que é uma coisa desmarcada. Ora vejam o que elle escreveu e publicou para celebrar o anniversario do rei:

> *O' traidores, vilões, almas damnadas,*
> *o que esperaes ainda?*
> *ser passados ao fio das espadas?*
> *Seja essa hora bemvinda.*

Este ministro do Senhor, com certeza, não tem coração. E' tão mau e tão deshumano...

Porque se não purga, snr. padre Gonçalves?...

Do mal o menos

Segundo informaram os diarios do Porto, na recepção de domingo no Paço dos Carrancas, o snr. Bispo Conde ostentava, pendente, a formosissima cruz peitoral da mitra de Aveiro constituida por esmeraldas purissimas, com uma cercadura de brilhantes.

O Prelado de Coimbra conserva, pelo que se vê, gratas recordações da nossa extincta Sé.

Valha-nos isso, sequer, já que outra coisa lhe não devemos.

Estatistica

O *Progresso de Aveiro* no seu numero de quinta-feira calcula que venham a Aveiro no dia da visita do rei 40:000 pessoas!!!

Quando isto é agora, o que será, o que será...

Positivamente, um ceu aberto...

Processo Djalme

Foi julgado ha dias no tribunal da Relação do Porto, o recurso interposto pelo delegado da comarca de Paredes, no processo do tenente Djalme d'Azevedo, condemnando este em 4 annos de prisão celular, seguidos de 8 de degredo ou na alternativa de 15 annos de degredo em Africa em possessão de 1.ª classe.

Como se vê, a pena foi agravada enormemente na Relação pelo que o snr. dr. Affonso Costa, advogado do réu, levou recurso para o Supremo Tribunal de Justiça.

Por mim e pelo Agueda

Certo governador civil substituto, cujo nome não diremos nem que nos cortem ás postas, dirigiu em 11 do corrente a um juiz de direito de comarca, que não importa saber-se, a seguinte carta:

> *Ill.mo e Ex.mo Snr.*
>
> *A D. Amelia passa, hoje, na estação e convém que a manifestação revista a maxima imponencia.*
>
> *Digne-se, pois, V. Ex.ª ordenar que os escrivães d'esse juizo compareçam na gare ás 2 horas.*
>
> *Que ninguem falte!*
>
> *Por isso, pois,* por mim e pelo Agueda *peço faça essa recommendação aos escrivães.*
>
> *De V. Ex.ª*
> *etc. etc.*
>
> (a) *F.*
>
> P. S.—*O trajo não é official, antes pelo contrario.*

"O DEMOCRATA,,

Para a semana este jornal publica-se na sexta-feira pela manhã e não no sabbado, como de costume.

O sr. Bispo

A fim de assistir ao «Te-Deum» que se deve celebrar, no dia 27, no templo de Jesus, vem ahi o sr. Bispo de Coimbra, Conde d'Arganil, Senhor de Côja e Alcaide de Avô.

Esta vinda não só representa uma séria provocação aos sentimentos liberaes de Aveiro, mas até se torna sobremaneira extranhavel, quanto é certo ter s. ex.ª affirmado (assim o disseram, em tempo, os seus aulicos) que jamais tornaria a esta cidade.

O que terá motivado tão grande reviravolta no animo do Prelado d'esta diocese?

Diz a carolice indigena que celebrando-se, aqui, um «Te-Deum» a que assiste o Rei, o bispo não póde faltar.

O argumento é pueril e a desculpa tola. Não péga.

Agradará muito á minoria jesuitica aveirense vêr, aqui, o sr. Bispo Conde. Mas a sua vinda é um desacato aos brios e dignidade da nossa terra!

Esse brio e essa dignidade não pódem ser impunemente menoscabados.

Melhor andaria, pois, s. ex.ª rev.ma deixando-nos em paz para sempre. Nunca precisámos de seus serviços, nem d'elles carecemos hoje. Dispensamol-o.

Estamos a prever que a teimosia de certa gente em querer impôr á força o Prela-

do é uma temeridade que hade accarretar desastrosas consequencias.

Calculem bem a gravidade do passo... depois não se queixem, se a população liberal de Aveiro, em desaggravo, sair á rua em manifestações hostis. A cidade de Aveiro ainda não esqueceu, nem esquecerá jamais, que ao sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina deve a extincção de seu antigo bispado; que a elle deve ainda a conducção para Coimbra de ricas alfaias, vasos e mais objectos de arte que eram propriedade do convento de Sá e que ao sr. Bispo Conde se deve egualmente um conflicto gravissimo que separou, tornando inimigas, as duas freguezias da cidade! A freguezia da Gloria lembra-se ainda muito bem da mudança, subrepticiamente feita, da imagem do Senhor dos Passos para a egreja do Carmo e não ignora quem foi que a auctorisou!

Em toda a cidade a noticia da proxima vinda do sr. Bispo Conde causou uma desagradavel impressão!

O nosso povo, que é pacifico e ordeiro, não consente todavia que quem quer que seja o venha affrontar em sua propria casa.

Receiamos, pois, e muito, que o fermento, que se nota na maioria da população aveirense tenha, no dia 27, a sua natural expansão.

Vejam lá, vejam lá! Ainda é tempo de reconsiderarem, isto por amôr á ordem e á tranquilidade publicas!

Se teimarem, porém, em levar por deante o seu intento muito terão, á certa, de que se arrepender.

Nós não aconselhamos, nem approvamos desrespeitos á auctoridade ou ao prestigio prelaticio, mas, se os houver, e naturalissimo é que os haja, cá estamos para impôr as responsabilidades d'esses factos a quem de direito.

Cautella, srs., não brinquem com o fogo!

Bibliotheca Popular José Estevam

A direcção da Associação Commercial e Industrial de Aveiro, por iniciativa do seu presidente o sr. Albino Pinto de Miranda, resolveu crear uma bibliotheca publica, que se denominará *Bibliotheca Popular José Estevam.*

A nova instituição será installada dentro do edificio da mesma Associação Commercial e Industrial de Aveiro, devendo ser inaugurada ao tempo das festas do centenario de José Estevam, que se projectam para o proximo anno.

E' digna dos mais rasgados louvores a iniciativa da direcção da prestigiosa associação local.

A' entrada do vagon

Xavier de Maistre dentro do seu quarto fez uma viagem de que nos contou maravilhas. Pois o lealismo feminino de Aveiro á entrada do *vagon* da snr.ª D. Amelia, fez coisas, que são, pelo menos, do arco da velha.

Para o livro d'algum historiador sobre o assumpto, nós fornecemos estes titulos de capitulos:

Em um minuto.—O snr. padre Marques, sorridente, preparando-se para apresentar os seus alumnos e alumnas da *Escola do Beijo.*—A snr.ª D. Rosa Gamellas, fazendo a sua menina recitar uma linda poesia á nossa rainha.—A menina da escola normal e o seu *bouquet* comprado na praça, ao meio-dia, por um tostão.—Ai que não temos dinheiro para o comboio!—As beijocas das ex.mas snr.as D. Paula e Chrisanta Taboeira em sua magestade.—Sustos e boccas-abertas.

De como as senhoras de Aveiro promoveram uma manifestação entre si, que as costureiras fizeram.—De como alguns ramos foram dados á rainha e quem ficou com elles foi a guarda do paço de nivel de Esgueira.

—Minha rainha, vossa excellencia como passou?

Liga Nacional de Instrucção

Realisou-se no ultimo sabbado, como tinhamos annunciado, a reunião no *Club Mario Duarte*, para se proceder á installação definitiva do Nucleo da Liga Nacional d'Instrucção, em Aveiro.

Compareceram, talvez, umas vinte pessoas, entre as quaes o sr. Francisco Regalla, illustre reitor do Lyceu, que, honra lhe seja, provou ter em conta e merecer-lhe attenção o importante assumpto que havia a tratar, e os professores das escolas primarias da cidade.

O sr. sub-inspector, que tem grande habilidade para promover festas das escolas em honra do reisinho e que tenciona resolver assim todos os problemas do ensino, recordou a *rabula* dos cabulas e fez jogo de porta, nem se dando ao trabalho de entrar na sala. Teve vergonha de se misturar com a gente que estava ou teve mêdo de castigo.

As professoras officiaes da cidade enviaram a sua adhesão, inscrevendo-se como socias da Liga.

Professores do Lyceu, fervorosos apostolos da Luz, nem um. Professores da escola normal, os grandes educadores do professorado d'ámanhã, os emeritos pedagogistas, nem um. Da imprensa local, o humilde socio da Liga que representava o *Democrata* e um redactor do *Aveirense*. Ha a desculpar o *Districto* a quem por lapso não foi pedida a publicação do convite e nada mais.

Dos graúdos da terra, ninguem. Officiaes do exercito, zero. Emfim uma vergonha para Aveiro e uma honra para os que metteram hombros á empreza.

Nada mais se fez e resolveu que aggregar ao Nucleo os srs. Francisco Regalla, dr. Cherubim do Valle Guimarães, que por se achar fóra da localidade enviou a sua adhesão á Liga e ás resoluções que se viessem a tomar na reunião, Albino Miranda e Lino Marques. Os dois primeiros cavalheiros foram propostos pelo sr. Albino Miranda que foi de opinião que a gente de Aveiro não abraça ideias, nem corresponde a appellos, nem auxilia iniciativas se não quando ellas partem de pessoas d'alta representação.

Os dois ultimos cavalheiros foram propostos pelo sr. Antonio Augusto da Silva, que achou poucos dirigentes para tantos associados.

Com mau humor o sr. Alberto Souto, que em face das propostas, opinava por uma divisão em commissões, corroborou a affirmação do sr. Francisco Regalla, que muita gente junta não se salva.

O sr. José Casimiro da Silva propoz para presidente definitivo do Nucleo o sr. Francisco Regalla que toda a assembleia applaudiu e encerrou a sessão depois dos agradecimentos do estylo.

Recenseamento politico

Devem começar, em 25 de dezembro proximo, as operações do recenseamento politico do concelho.

Sabemos que alguns correligionarios nossos, aqui residentes, mas naturaes de distantes localidades, pretenderam recensear-se, no anno passado, o que não conseguiram, por falta de documentos, que não era facil obterem de momento. Previnam-se, pois, com elles agora e, logo que obtidos, entreguem-n'os ás commissões parochiaes, a quem incumbe o serviço de recenseamento dos correligionarios ainda não inscriptos.

O recenseamento politico do concelho, como se encontra, é uma lastima. Ha muito que n'elle corrigir e emendar, assim como deverão ser d'elle eliminados cidadãos que se encontram aqui recenseados, mas que, por ausentes ha mais de seis mezes ou por seu domicilio legal, não podem, nem devem ser inscriptos como eleitores e elegiveis no concelho.

A' Commissão Municipal, de accordo com as Commissões Parochiaes, cumpre tratar seriamente d'este assumpto que se nos afigura d'alta importancia.

Calote municipal

Em Janeiro de 1898 dizia assim a *Vitalidade* sobre a falta de pagamento, tal e qual como agora, aos fornecedores do Azylo-Escola:

Os fornecedores do Azylo-Escola, continuam a queixar-se amargamente da camara que ainda não achou dinheiro para lhes pagar os fornecimentos do anno findo!!

E' realmente um calote vergonhoso!

Em tempo, sempre n'aquelle cofre, que foi confiado á sua guarda e que devia respeitar, havia dinheiro. Agora anda, como o privativo do municipio, sempre sem vintem.

Mas porque é que os fornecedores não recorrem ao snr. juiz?

E' coisa tão facil... e a camara merece-o pelo seu descaramento sem egual.

Ora aqui têm os queixosos um meio facil indicado por um jornal insuspeito para receberem o seu rico dinheirinho: recorram ao snr. juiz. De contrario estamos em crêr que tanto vale bramarem como não.

Pois se o dinheiro é pouco para instalações de gaz, inaugurações de lapides, festas realengas, como diabo querem os negociantes receber, o que de direito lhes pertence?

Nada, o melhor é seguirem o conselho da *Vitalidade*: recorram ao snr. juiz.

Só assim.

Monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar

Vai augmentando cada vez mais, o producto da subscripção nacional para o monumento projectado em Coimbra á memoria do grande cidadão liberal que em vida se chamou Joaquim Antonio de Aguiar.

Pela nota que nos foi enviada, a subscripção attingiu na ultima semana 2:006$485.

Consta-nos que os trabalhos preliminares das obras vão começar em breves.

Meu vêr

FALLIDOS EM FESTA

Porto, 18.

Aqui não ha phantasias a sonhar; ha realidades a surprehender. Sómente.

Por aí fóra vae a fadiga, vae o trabalho. Tudo quanto se vê é esforço e é lucta.

O fumo das chaminés das fabricas, é o sangue e é a vida d'uma população que trabalha para viver. Torna-nos baça toda a paysagem, roubanos todo o encanto das linhas definidas e dos golpes luminosos.

Asphixia-nos. Gozar, no Porto, é um impossivel, mas querer viver o gozo e o prazer é uma loucura e é um sacrilegio.

Aqui só é realidade o trabalho, o commercio, a industria.

Está aí o rei. Pois é impossivel que a sua magestatica imponencia se dê com o Porto. São incompativeis. O Porto póde tolera-lo por visita, por devaneio, por dilletantismo. Por seu lado, a côrte não pode tolerar o Porto senão por devaneio, tambem estou certo d'isso.

No Porto não se sustentam duas coisas—a Arte e a ociosidade. Custam a viver n'um meio onde se falla a todo o instante de contas correntes e balanços e onde se ouve a todos os cantos o bater do ferro e o resfolgar da machina, coisas que incommodam.

Teixeira Lopes assentou-se com o seu atelier e as suas estatuas em Gaya. Guerra Junqueiro, foge-nos com a sua musa para Barca d'Alva. E para cumulo, o Theatro Lyrico, foi-se nas garras do incendio.

O rei terá de fugir tambem, terá de desapparecer em breve, das ruas do Porto, como a *Legião Azul* de caricata memoria, que tanto encheu de riso a população laboriosa da invicta.

E' fatidico.

Porque a Legião já ninguem a enxerga nas ruas da cidade.

Mette-se no comboio de borla, e vae a Vianna ou Braga fazer o enthusiasmo atraz do radioso D. Manoel; mas no Porto, já não se junta. Não fugiu com mêdo, porque a policia guarda-a; fugiu, simplesmente, corrida de ridiculo.

Ha de apparecer em Aveiro, em Coimbra, em toda a parte onde lhe pagarem as despezas.

No Porto, não pode apparecer—asphixiou!

Era a ociosidade e a ociosidade imbecil e descarada a mostrar o seu desplante e a sua pedante inutilidade n'uma terra de trabalho. Não podia ser.

Aqui não vive a esterilidade ou, pelo menos, não pode patentear-se.

A Legião desappareceu, falliu, como necessariamente ha de fallir a monarchia.

E a Legião que a salve, se poder.

A'manhã, então, com a bancarrota, irá o resto. E digo com os monarchicos, atraz da Legião, a monarchia, que nos levará independencia, liberdade, Patria.

Como o Porto, o paiz não está para festas nem para frivolidades perdularias.

Nós, como se diz no estrangeiro, estamos só—para fallir.

ALBERTO SOUTO.

JORNAES

Completou o seu primeiro anno de existencia o nosso estimado collega local *O Aveirense*. Felicitamo-lo.

=Commemorando o 4.º anniversario da sua fundação, a *Sociedade Promotora da Educação Popular*, publicou um *numero unico* illustrado com o retrato do venerando republicano dr. Manoel d'Arriaga, de quem o brilhante escriptor João Chagas traçou o perfil.

E' impresso em magnifico papel *couché*, distinguindo-se, alem d'isso, pela esmerada collaboração que encerra, d'entre a qual se destacam artigos de conhecidos escriptores portuguezes e propagandistas da instrucção.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

O comicio do Porto

Estão mais que provadas as ignobeis mentiras dos monarchicos a respeito do grandioso comicio de domingo.

O nosso collega o *Norte* calcula a assistencia em 12:000 pessoas.

Não é de mais desde que se saiba que o terreno onde se realisou o comicio, mede 51m ×50 ou sejam 2:250 metros quadrados.

Basta vêr uma photographia das muitas tiradas na occasião, para se constatar que todo o terreno estava occupado pela multidão. A cinco pessoas por metro quadrado, dá esta conta — 12:750 pessoas!

Note-se que á mesma hora tocavam as musicas pelas ruas o hymno da carta, chamando o povo para as manifestações ao moço rei.

A' lettra...

Os ultimos abalos que se estão dando na politica portugueza vêem demonstrar a verdade e o acêrto das doutrinas, que, ha dias, vimos desenvolvendo sob a epigraphe acima.

Não obstante termos restringido o nosso campo d'operações visando apenas os *vitalinhos* e a sua obra, o que d'estes dissemos póde bem applicar-se aos restantes partidos monarchicos, sem convicções arreigadas e sem a honestidade de principios e de processos, que, outr'ora, caracterisavam os velhos partidos conservadores. Guiados apenas por um commodo opportunismo em harmonia com as suas ambições e interesses pessoaes, os nossos homens politicos são, na sua maioria, a prova esmagadora do aviltamento social a que descemos, o nosso descredito e a vergonha do nome portuguez. E não se julguem exageradas as expressões de que nos servimos para dizermos toda a nossa amargura e todo o nosso protesto contra quem tão impunemente, mas tão criminosamente, nos deshonra e avilta.

A figura ridicula e grotesca dos homens da *Vitalidade*, com o seu redactor á frente, apregoando com o ardor d'um *sebastianista* o resurgimento do *franquismo*, mas, lambendo as botas, para o que der e vier, ao snr. Conde d'Agueda, todos estes processos que espantam os ingenuos, mas que enojam quem os conhece, não são mais do que um reflexo da immoralidade dos partidos monarchicos e um symptoma

bem grave da sua decadencia e proxima ruina.

E nem outra coisa é de esperar, quando e apezar da crise economica, financeira, agricola etc., que estamos atravessando e a todos apavora, só se pensa em festas e libações, como o assassino que pretendesse afogar em vinho o remorso dos seus crimes. Mas, é folgar, que emquanto os contribuintes tiverem camisa e a nação portugueza colonias estará sempre garantida e bem provida a gamella, porquanto as praças estrangeiras não desprezarão facilmente a nossa camisa e as nossas colonias!...

Triste e bem triste quadro esse que nos offerece a politica portugueza!

Quando a mesma imprensa monarchica reconhece e assegura que a situação é gravissima e que só uma grande moralidade na administração poderá salvar o paiz, quando toda a gente sabe as grandes difficuldades com que o governo lucta para satisfazer os encargos da divida publica e que, força é confessal-o, a nossa integridade nacional é uma coisa mais apparente do que real, é tão grande a desorientação ou tão criminosa a indifferença dos nossos homens publicos que só pensam em organisar paradas de forças monarchicas, como se os inimigos da Patria fossem os republicanos!...

Triste e bem triste quadro esse que nos offerece a politica portugueza!

Como o enfermo que pretendesse illudir-se ácerca do seu precario estado de saude, os monarchicos tentam confessar o perigo que fingem presentir de portas a dentro, quando a tempestade se está formando lá fóra, e quando são elles, os monarchicos, os que desafiam o raio!

Mas, não, dizem elles, os inimigos são os republicanos, que não nos deixam gozar em paz d'este grande regabofe politico, que não perdem occasião de denunciar á opinião publica, que nos ha de julgar, os crimes gravissimos de que nos tornamos réus... Hypocritas, que andaes por esse paiz a comer, **quorum Deus venter est**, sem consciencia da vossa responsabilidade, e, quando periga a vossa probidade de tartufos, não duvidaes attraiçoar os sentimentos d'amizade, de lealdade e de camaradagem, talqualmente o redactor da *Vitalidade*, escrevendo cartas cheias de louvaminhas a um certo jornalista, e nas quaes accusava um seu amigo, unicamente pelo receio, que tinha, d'apanhar tambem *por tabella!...*

Ex uno disce omnes, dizia a *Vitalidade* no seu ultimo numero; e nós demonstraremos, com factos e documentos á vista, que pelo redactor d'aquella gazêta poderão aferir-se todos os homens politicos da monarchia.

Entretanto, vem ahi o joven D. Manoel, a quem Aveiro receberá cordealmente, como aliás costuma receber os seus hospedes illustres; nós esperamos pelo derradeiro estrellejar do foguetorio para continuarmos com este exame ao microscopico dos homens da monarchia.

Desastre.—A' camara

Ha dias vimos um cyclista de fóra da terra metter pela travessa de traz da cadeia e, descuidado, ir escangalhar a machina nos degraus em frente do theatro, magoando-se.

Nada custará pôr um marco á entrada da travessa na rua Direita.

Recommendamos á camara.

Secca do bacalhau

Acham-se ha dias attracados aos respectivos locaes da sécca, na Gafanha, os dois hiates que partiram d'aqui para a Terra Nova á pesca do bacalhau.

E' por isso notavel o movimento no local, com os trabalhos da cura do saboroso peixe, em que se emprega muita gente.

NOTAS DA CARTEIRA

Encontra-se um pouco melhor dos seus padecimentos, com o que folgamos, o snr. Antonio Maria Ferreira.

= Esteve n'esta cidade, o nosso correligionario de S. João de Loure, sr. Joaquim Augusto Nunes dos Santos.

= Tambem aqui vimos hontem o snr. dr. José Rodrigues Sobreiro, advogado em Vagos.

Facada de esquina

Assim chama o nosso brilhante e destemido collega o *Norte*, á armadilha que os industriaes do *Correio do Norte* lhe preparam.

E' o caso que andando-se a proceder á montagem das machinas em novas installações, o nosso collega republicano passou a imprimir-se na machina do orgão do industrialismo portuense.

Pois de improviso, por imposição superior, o *Correio do Norte* recusou-se a imprimir o jornal republicano.

De nada valeu. O nosso collega surgiu já de novo em formato grande e impresso nas suas machinas.

Sempre os processos indignos, baixos e desleaes dos monarchicos.

Perguntas innocentes

Com todo o respeito que sempre nos merecem as damas, ainda que promotoras de manifestações como a da nossa *élite* a uma senhora da familia Orleans que na outra semana passou na estação de Aveiro, perguntamos:

—Será possivel saber-se se a commissão das damas, convidou tambem para os cumprimentos á citada senhora, os *ranchos*, pescadeiras, costureiras, taberneiras e mais gentis tricaninhas que compareceram na estação, com uma conhecida modista á frente, de ramo em punho e graciosa companhia?

*

As tricaninhas appareceram como que uniformisadas, todas de chaile preto e lenço branco, vestidos *predominando a côr escura*, etc. etc.

Se as senhoras da commissão as não convidaram, alguem houve que as convidou, não resta duvida. Poderia saber-se quem foi que assim quiz dar tanto brilho á manifestação das senhoras?

O TEMPO

A temperatura arrefeceu censivelmente esta semana. Embora isso seja a caracteristica normal da quadra, o vento soprou com bastante violencia, fazendo descer a temperatura ainda mais.

Os vivas da briosa

Teem muito valor, não resta duvida. Principalmente os de dois ou tres homens que lá ha, de responsabilidade e barba na cara.

Um d'elles procurou-nos ha pouco tempo para nos lêr a sua adhesão á causa republicana. Adiámos a audição e andámos com juizo.

O outro escrevia ha dois mezes, apenas, artigos republicanos no «Povo da Murtosa». Não lhe ligámos importancia e fizemos bem.

A praça de touros do Rocio

Já chegaram a Santa Apolonia alguns wagons carregados com o material da praça de touros do Rocio.

Devem seguir para Cacilhas, onde a praça será erguida e inaugurada na proxima epocha tauromachica.

Descendo... descendo

O lealismo monarchico, cá do burgo, tem vindo, dia a dia, a decrescer.

O rei passou, e, em sua honra, foram postadas na estação quatro bandas de musica, concorreram muitas casacas e houve vivorio e foguetorio em barda. Dias depois passa a snr.ª D. Amelia. Foi alli só uma musica, appareceram alguns casacas, mas não houve foguetorio, nem vivorio.

No dia 14, o snr. D. Affonso passa tambem e... appareceram a cumprimental-o sómente meia duzia de pessoas. Nem musica, nem casacas, nem foguetorio, nem vivorio.

Se a snr.ª D. Maria Pia vem depois, nem viv'alma lá estaria!

E comprehende-se. O lealismo monarchico está na rasão directa... sim, tal e etcoetera...

O rei pode tudo... a snr.ª D. Amelia bastante, o snr. D. Affonso alguma coisa e a snr.ª D. Maria Pia...

Conclua quem quizer.

Os empreiteiros da radiosa manifestação

Quem quer festa sua-lhe a testa, diz o rifão, e, nunca como agora, elle se cumpre em toda a extenção do seu significado.

Na funçanata para breve, d'uma *expontaneidade* unica em honra do nosso rei que symbolisa a monarchia dos adeantamentos, anda atarefada uma commissão que, alem de mais cousas, tem dado accordo de si pelo infinito numero de vezes que se tem reunido.

A manifestação para ter o cunho da dymnastia que quer festejos, tem de ser, alem de *radiosa*, sympathica, bonita e pollida, com uns certos laivos de ingenuidade movimentada por uma recua dos da *Legião Azul* que poderão vir do Porto de encommenda. Illuminações, paparocas, passeiatas na ria, musicas a cada canto, marchas a fogo, vivorio, tudo virá a lume estasiando as massas, mercê de muitos e dedicados monarchicos que, em paga de tantos sacrificios, apenas ambicionam o penduricalho d'uma commenda, como ultima manifestação da sua pobresa de espirito.

Arrastada pela sua fé monarchica n'esta manifestação de tarifa, a Camara, coadjuvando a commissão, tem-se salientado pela sua generosidade—tal a enorme verba de 400$000 reis que destinou a esta *radiosa* bambochata. Ninguem lobriga a que mira esta mania festeira da camara, quando é certo que ella vive por arames, não paga a quem deve e que o seu presidente, outr'ora inimigo dos ladrões e desgovernados, filho do povo, devia ter a consciencia clara do que a vida custa, que o dinheiro é sangue e, quando elle não é nosso e representa o suor de nossos irmãos, a sua applicação deve ser para nós uma coisa sagrada.

Então estamos sobrecarregados com o real d'agua, 15 p. c. e outras alcavalas para o snr. dr. Jayme e mais vereadores gastarem esse dinheiro em foguetes e bandeirolas?!

Que apoio moral póde encontrar na opinião publica semelhante procedimento?

Se tem convicções monarchicas arreigadas e entendem que os tempos vão de molde para estas festanças, que o povo tem alma para sentir semelhantes manifestações e que a finança publica navega em maré de rosas, esvasiem os senhores vereadores as suas bolsas que estão no seu direito, e não disponham assim do dinheiro do municipio que entrou alli a troco de muitos sacrificios do povo.

Façam manifestações quem tem dinheiro e não possúa a consciencia do que ellas significam n'este derradeiro degrau da nossa decadencia; sáiam para a rua de archote e bandeira azul os sevandijas e vaidosos que ambicionam uma commenda ou os que vêem no rei a sua real pessoa e vivem acorrentados ao gamelão do arranjo onde illegalmente afocinham; exhibam-se em salamaleques de capachos os hypocritas e trocatintas da terra, mas que a Camara que representa o povo trabalhador e honesto d'este concelho diga n'um bello gesto de dignidade ao entrar D. Manoel n'esta cidade:

«Real Senhor, o povo d'este concelho que legitimamente aqui representamos, dá-vos as boas vindas e deseja-vos um reinado mais prospero que o do vosso pae, mas não deve nem póde festejar com luminarias e jantares a vossa visita, á custa do dinheiro do povo que vive no maior desconforto e miseria. Isto seria falsear o nosso mandato.»

Para fazer isto bastam um pouco de escrupulo e dignidade. Mais nada.

Lealismo adeantado

Isto de consagrar adeantados, adeantadores e adeantamentos tem seus inconvenientes.

E' o caso que na recepção da snr.ª D. Amelia de Orleans na nossa *gare* do caminho de ferro, onde houve ruidosa manifestação feminina, uma *lealista* que gritava: lá vem a nossa rainha, lá vem a nossa rainha! pretendeu adeantar-se com um cordão de ouro á snr.ª D. Maria Joanna Rebocho.

A adeantada *lealista* não conseguiu o seu intento, mas tambem não foi incommodada.

E' que o snr. Espregueira, naturalmente, tinha feito recommendações n'esse sentido. Não gosta de notas tristes.

Fallecimentos

Depois d'uma curta enfermidade, falleceu no ultimo domingo á noite, o sr. João Gonçalves Gamellas, guarda-livros da Caixa-Economica de Aveiro.

Foi cidadão geralmente estimado e funccionario zeloso, em quem a Direcção d'aquelle estabelecimento depositou sempre a maior confiança.

*

Egualmente falleceu em Oliveira do Bairro, com 75 annos de edade, a snr.ª Maria Ferreira de Jesus, mãe estremosa do sr. Albino Pinto de Miranda, conceituado negociante da nossa praça.

*

Só tarde soubemos haver fallecido em Cepos, Arganil, o filho mais velho do nosso amigo sr. Julio d'Almeida, dignissimo professor da Escola Districtal.

Acompanhâmos o sr. Julio d'Almeida e sua ex.ma esposa no doloroso golpe que acabam de soffrer.

Abstinencia

Estamos contentinhos que é um louvar ao Senhor!

Nós, como bons catholicos, tencionavamos no dia 27 alimentar-nos de *magro*, obedecendo assim ao preceito da egreja que prohibe comer-se carne á sexta-feira.

Agora, porém, que Sua Ex.ª Reverendissima o Snr. Bispo-Conde dispensou os povos de sua diocese da obediencia a aquelle preceito no referido dia, que é o da visita do snr. D. Manoel a esta terra, estamos satisfeitissimos.

E se assim acontece comnosco—que alegria irá entre os nobres cá da terra que se preparam para atacar de frente as bellas iguarias que hão de figurar no jantar que a nossa prestimosa vereação offerece a El-Rei?

O que vae ficar a jejuar é com certesa, o cofre camarario

O pobre diabo d'esta vez estica...

Uma carapuça

A proposito d'uns vivas e d'uns enthusiasmos á passagem da snr.ª D. Amelia n'esta cidade, foi-nos offerecida uma interessante carapuça que aqui guardamos.

Depois das festas do rei, conforme o que virmos, ou vae para o cesto dos papeis velhos ou vem para a nossa exposição de inverno.

Pelo estrangeiro

Na Allemanha

Na Allemanha vae um grande descontentamento contra o imperador e todos os partidos são concordes em pedir a revisão constitucional.

Até hoje o imperador era a Allemanha. Contra essa politica pessoal que ultimamente se mostrou tão inconveniente n'uma entrevista jornalistica, movimenta-se toda a confederação.

Isto representa um verdadeiro cheque para Guilherme II. No ataque á politica cezarista teem-se distinguido os socialistas que contam muitos representantes no parlamento.

Gabriel d'Annunzezio

Correu ha dias a noticia do seu suicidio. Não era verdade. O grande poeta do Fogo, do Prazer e da Nave, tinha dado uma queda do cavallo, perto da sua quinta de Florença, onde actualmente vive.

As nossas finanças

O *Petit Journal* de segunda-feira ultima, accentuando a boa tendencia dos fundos dos differentes paizes na praça internacional, tem para Portugal esta amarga e laconica noticia:

Os fundos portuguezes mantem-se em baixa. O governo tem de recorrer a emprestimos onerosos para fazer face aos constantes vencimentos.

O incidente franco-allemão

Está finalmente liquidado com honra para a França.

Ninguem se collocou contra o governo n'esta questão.

Jean Jaurés, o glorioso *leader* socialista inimigo de Clémenceau, na *L'Humanite*, foi um dos que disse que queria a paz, mas que era necessario respeitar o direito.

Os proprios anti-militaristas e anti-patriotas applaudiram a atitude do governo francez.

*

Terminaram os congressos do partido radical e radical socialista e o congresso da Federação Geral do Trabalho.

Seis vagas na Academia

Pela morte de Victor Sardou, o genial dramaturgo ficam existindo seis *fauteils* vagos na Academia Franceza.

Um dos concorrentes á immortalidade é o escriptor theatral, Alfredo Capus, mas affirma-se que não será eleito.

A maioria de 644 votos, que o snr. dr. Jayme de Magalhães Lima obteve no concelho d'Aveiro, foi uma derrota monumental nas ambições politicas do snr. Conselheiro Albano de Mello, ambições firmadas no quasi nullo prestigio de meia duzia de individuos, que se prestaram a representar o **infamante papel de traidores á sua terra,** e aos seus principios politicos.

(Da *Vitalidade*).

Na terra dos S. Martinhos

Ha bom vinho e petiscos, dizem as taboletas.

«A inscripção para o banquete em honra do snr. ministro, do snr. conde, dos caudilhos ou de S. M. custa tantos mil reis por cabeça» dizem os jornaes.

A meza da tasca e do banquete cheias; e quem não vae pede desculpa.

Vidè *Liga Nacional de Instrucção.*

Livraria Chardron, de LELLO & IRMÃO, Editores
Rua das Carmelitas, 144—PORTO

BIBLIOTHECA RACIONALISTA

EDIÇÃO POPULAR DAS OBRAS DE ERNESTO HAECKEL, LUIZ BUCHNER, CHARLES DARWIN, ETC.

TRADUCÇÕES PORTUGUEZAS

ERNESTO HAECKEL

Os Enygmas do Universo, traducção de Jayme Filinto, 1 vol., no prélo.

Summario:—Interpretação dos Enigmas do Universo.—Origem e descendencia do homem.—Desenvolvimento do Universo.—Principio e fim do Mundo.—Crença e superstição.—Sciencia e christianismo.—Anathema do Papa contra a sciencia.—Faltas da moral christã.—Estado, Escola e Egreja.—Solução dos Enygmas do Universo.

A venda d'esta obra capital do illustre pensador, attinge hoje para mais de 320:000 exemplares, *das edições allemãs, ingleza e franceza, podendo affirmar-se ser o maior successo de livraria da nossa epocha.*

As Maravilhas da Vida, traducção do dr. João de Meira, 1 vol., no prélo.

Summario:—O que é a verdade?—Observação e experiencia.—Concepção da vida.—Milagre e lei natural.—Immortalidade da alma.—Vida e morte.—Causas da morte.—Optimismo e pessimismo.—Suicidio.—Selecção espartana.—Origem da vida.—O desconhecido.—Trasformismo.—Fim da vida.—Progresso.—Costumes e religião.—Selecção sexual.—Moda e pudor.—O papismo é uma caricatura do christianismo.—Justificação do monismo.—Reforma do ensino.

(Esta obra é o complemento d'*Os Enigmas do Universo).*

O Monismo, laço entre a religião e a sciencia, *(Profissão de fé d'um naturalista)*, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 200.

Origem do Homem, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Systema dos *primatas*.—Arvore genealogica dos *primatas*.—Genealogia do homem.—Lamarck e Darwin.—Historia da Evolução humana.—Descoberta dos orgãos do pensamento.—Lei universal de conservação da substancia.—O *pithecantropus erectus*, intermediario entre o homem e o macaco, descoberto na ilha de Java.—Duração dos periodos geologicos.—Conclusões geraes.

Religião e Evolução, traducção do dr. Domingos Ramos, 1 vol., brochado, 300.

Summario:—Theoria da descendencia e o dogma da Egreja.—Parentesco do homem com os macacos e as familias dos vertebrados.—Lucta levantada pela noção da alma, sua immortalidade e a concepção de Deus.—Laplace e o monismo.—Moysés ou Darwin.—Philosophia e doutrina da evolução.—Jesuitas e naturalistas.—O Imperador e o Papa.—Darwin e Virchow.—A religião e a ideia da evolução.

As tiragens das Obras do celebre professor da Universidade de Iéna, repetem-se constantemente, e são já de muitas dezenas de milhares, algumas como OS ENYGMAS *attingiram já para cima de* 320:000, *o que constitue o maior successo em livraria dos tempos modernos.*

Os editores julgam prestar um bom serviço a Portugal e ao Brazil, fazendo a publicação das obras do grande pensador allemão.